

Codex Comentado

Dezembro / 2012

Brasil

**Leis transmitidas pela Consciência e
comentada pelo Povo das Plêiades**

Canal SP-Brasil:

Equipe Era de Cristal

Revisão:

Equipe Era de Cristal e STUM

Versão - Português

Este documento pode ser distribuído livremente para uso não comercial e seu conteúdo não pode ser alterado. O mesmo encontra-se registrado como Documento Público, no Cartório de Títulos e Documentos do Município de Embu das Artes - SP

Introdução	4
I. Das bases gerais para cada indivíduo, no Novo Ciclo	6
1. A Lei Universal	6
II. Das Leis Individuais	7
2. A Lei do Amor	7
3. A Lei da Misericórdia	8
4. A Lei da Gratidão	8
5. A Lei da Unidade	9
III. Das Leis do aparecimento dos fatos objetivos nas dimensões	10
6. A Lei dos Protótipos	10
7. A Lei da Realidade	10
8. A Lei da Autoridade	12
9. A Lei da Consciência	12
10. A Lei da Causa e Efeito	12
11. A Lei do Acaso	13
12. A Lei da Mudança	14
13. A Lei do Caos e da Ordem	14
14. A Lei da Cocriação	15
15. A Lei da Correspondência	16
16. A Lei da Coragem	17
IV. Das Leis que regulam os ganhos, méritos, presentes e as energias de troca... 19	
17. A Lei da Credibilidade	19
18. A Lei da Troca	20
19. A Lei da Descrição	20
20. A Lei da Coletividade	21
21. A Lei da Manifestação da Fonte	22
22. A Lei da Duração e da Densidade	23
23. A Lei do Entusiasmo	24
24. A Lei da Essência	24
25. A Lei da Incompletude	26
V. Das Leis que compõem o regimento energético dos seres, das situações, das emoções e das inter-relações que partem do Eu	28
26. A Lei da Expansão	28
27. Lei do Livre-Arbítrio	28
28. A Lei da Liberdade	30
29. A Lei da Graça	30
30. Lei da Felicidade	31
31. A Lei da Harmonia	31
32. A Lei da Honestidade	32
33. A Lei da Justiça	32
34. A Lei da Responsabilidade	33
VI. Da manipulação dos aspectos físicos deste plano e desta dimensão	34
35. A Lei da Informação	34
36. A Lei da Manifestação Física	34
37. A Lei da Apolaridade	35
38. A Lei do Paradoxo	35
39. A Lei da Pacificação	37
40. A Lei da Penetração	37

41. A Lei da Projeção.....	37
42. A Lei da Vibração	38
43. A Lei da Reconciliação – Decreto para este Ciclo	38
Palavras Finais.....	40

Introdução

Inicialmente, a chegada à quinta dimensão não significa que não haverá mais contato com a terceira, porém, o acesso será imediato e possível às duas dimensões, simultaneamente.

Todas as vezes que um evento dessa magnitude ocorre, ganha-se algo que, para aquele tempo e aquela dimensão, funciona como que uma carga de responsabilidade extra ou, num exemplo para os seres humanos, como se a maioria legal fosse atingida.

Dessa forma, a cada grande mudança de época ou de Ciclo, são informadas as Leis que regem o próximo Ciclo, bem como, entendidas as Leis que regeram o Ciclo anterior, na tentativa de que o processo evolutivo seja para o crescimento de todos os seres envolvidos.

O que normalmente ocorre e já ocorreu em todos os outros Ciclos — não apenas neste planeta, assim, isso parece ser uma experiência universal — é o fato de na explicação das Leis do próximo Ciclo (e também das Leis do Ciclo anterior) os seres que a recebem tomam para si uma propriedade que faz com que sejam vistos como sabedores das possibilidades e probabilidades ditas, “divinas”. Dessa maneira, se criam os panteões dos deuses e também, as crenças e as bases que, muitas vezes, durante os outros 13 mil anos, não são compreendidas com exatidão.

Quando o conjunto de regras que definem o Ciclo é fornecido, os seres que o recebem, tornam-se como “legisladores” e são tidos e entendidos como os “deuses” daquele Ciclo, o que absolutamente não corresponde à realidade e muito menos à verdade essencial.

As regras e Leis servem para entender o funcionamento de tudo o que acontecerá e de como as situações ocorrem; como há o crescimento; como há a obtenção de qualquer aspecto daquele Ciclo.

Por isso, na transmissão deste Codex, é importante que os termos sejam completamente entendidos pelas mentes racionais, reduzidos à sua essência e universalizados, evitando-se confusões semânticas e conceituais.

A luta que acham que têm, em relação ao mal deste plano e desta dimensão, nunca existiu.

Na criação de todas as coisas e na individualização da Fonte, um dos aspectos era o contrário do que chamam de bem. Porém, esse aspecto já foi superado há muito, na própria criação. Isto significa, exatamente, que o que acham que hoje é mal, é apenas um eco daquilo que já foi e já passou.

Não devem se preocupar e se ocupar de lutar contra o mal. Um dos primeiros conceitos a entender é que o bem, ou o que chamam de bem, não trava nenhum tipo de batalha ou de luta, pelo simples fato de entender que aquilo é apenas uma ilusão. Apesar disto ter reflexos físicos e objetivos em seu mundo, trata-se de algo que já aconteceu.

Isto ficará mais claro quando conseguirem alcançar um nível pentadimensional.

E assim vamos começar, colocando as cinco primeiras regras mais importantes que serão registradas conjuntamente e formam as bases que todos os indivíduos devem ter, independente das Leis.

I. Das bases gerais para cada indivíduo, no Novo Ciclo

A base da quinta dimensão também é pentadimensional. Ela não compreende julgamento, ela não compreende arrogância, ela não compreende nada contrário à **Lei do Amor**. Ela não resiste ao mal. Ela não vai contra a **Lei da Misericórdia**.

Assim, as bases de cada indivíduo, para este novo Ciclo, são:

- 1. Não julgar
- 2. Ser humilde
- 3. Não fazer nada contra a **Lei do Amor**
- 4. Não resistir ao mal
- 5. Não fazer nada contra a **Lei da Misericórdia**

Cada um dos conceitos será explicado juntamente com todos os outros que regem os aspectos objetivos desse tempo e dessa dimensão e compõem as premissas básicas, independentes e superiores à qualquer outra Lei.

1. A Lei Universal

Conhecimento e consciência de que cada ser existente tem do Universo todas as condições para desenvolver-se com pleno potencial, para crescer e para desfrutar, independentemente de sua forma de individualização.

A partir do momento que algo se separa e se individualiza da Fonte, tem todas as condições dadas pelo Universo, para que se desenvolva em seu pleno potencial, conforme a forma que escolheu para essa individualização.

Assim, uma das relações com as premissas pentadimensionais de não julgamento, significa que não se pode comparar um ser com outro no que tange ao desenvolvimento. Todos os seres têm em si a possibilidade de desenvolverem-se em sua plenitude. Tudo no Universo é dado para que ele se desenvolva em sua plena potência.

Quando comparam e julgam, começam a ver diferenças nesse desenvolvimento e nessa exteriorização de potencial.

Poderiam imaginar que um gato desenvolveu-se menos do que uma mulher? Dentro de suas condições de individualização ele tem todo potencial de desenvolvimento!

Porém, é preciso que fique claro que para que isso aconteça, é necessário conhecimento e consciência.

II. Das Leis Individuais

2. A Lei do Amor

Colocar o bem estar, a ocupação e os sentimentos para com os outros, acima do eu. Negar a existência do mal no mundo e não resistir. O amor segue o curso da menor resistência.

O maior presente a outro ser, tenha ele a forma que tiver, é dar-se a si sem amarras ou expectativas.

Vamos retomar as premissas pentadimensionais:

- não julgar
- ser humilde
- não fazer nada contra a **Lei do Amor**
- não resistir ao mal e
- não fazer nada contra a **Lei da Misericórdia**.

A Lei que rege tudo é a **Lei Universal**, que acabamos de analisar.

E assim, agora começam as **Leis Individuais**, sendo esta, a primeira e a mais importante, que é a **Lei do Amor**.

A **Lei do Amor** coloca o bem estar, a ocupação e os sentimentos para com os outros, acima do eu.

Observem os elementos naturais, ditos “sem consciência racional”. Eles seguem esta premissa? Um ser individualizado em forma de vegetal segue essa premissa?

Sim!

Ele coloca o bem estar, a ocupação, toda sua energia, seus sentimentos, em função dos outros seres. Acima das suas necessidades. Não por escolha, por função e objetivo. Ele nega a existência do mal no mundo e ele não resiste a nada. A resistência não precisa ser colocada em termos de bem ou mal. Não se deve resistir nem ao mal, nem ao bem.

Existem muitas questões nesta dimensão relacionadas à resistência, até ao bem, à ajuda, ao apoio, ao auxílio. Isto está ligado ao fato de que cada ser individualizado, com consciência, tem a impressão de que poderia fazer as coisas sozinho. Assim, há resistência não apenas contra os aspectos que chamam de mal, mas também, contra os aspectos que são benéficos a cada ser.

A **Lei do Amor** contém o princípio da não resistência e segue o curso da menor resistência.

O que entendemos como maior presente e possibilidade de expansão do ser é dar-se a si, sem nenhum tipo de amarra, trava, algema, corrente ou expectativa.

3. A Lei da Misericórdia

Conferir o perdão a si e aos outros seres, na medida em que esses seres tenham entre si algum envolvimento, relacionado a alguma situação específica.

Existe uma outra Lei, da qual falaremos adiante, que é a **Lei da Graça**, também relacionada ao perdão. Porém, a **Lei da Misericórdia** confere o perdão, que para os princípios universais, significa cancelamento e esquecimento de qualquer vínculo em relação àquela situação.

Precisam compreender que no funcionamento geral do Universo não se “perdoa pessoas”; cancela-se o vínculo com situações, o que talvez torne mais fácil esse processo, para cada um dos indivíduos.

Como poderiam perdoar pessoas, se todos saíram do mesmo local e são praticamente o mesmo ser, individualizado de formas diferentes?

As inter-relações são baseadas em situações. É a situação que causa o que chamam de bem ou mal a outro ser, não o próprio ser. Essa mudança de foco e de paradigma, propicia a maior paz possível.

Quanto às memórias daquela situação, elas ficam guardadas no quarto corpo e não são apagadas. As memórias ficam, porém em termos de situações, não relacionadas aos seres que a deram origem. Uma situação é apenas uma situação. Ela só é diferenciada quando ocorre com você, ou com alguém a quem tem estima.

Caso uma pessoa de sua estima, um indivíduo de sua estima, sofra um mal, essa memória será armazenada de uma forma, em seu quarto corpo. Por outro lado, se este mesmo mal for praticado a uma pessoa com a qual você não tenha nenhum vínculo, você não terá o mesmo sentimento, nem o armazenará no seu quarto corpo.

As situações não causam nenhum mal, porém, são elas que devem ser perdoadas, não os seres que a cometeram.

Verão mais adiante que as situações podem ser provocadas, ou ainda, têm uma função específica

Tratamos até agora de Leis diferentes. Falamos da **Lei Universal**, que é o conhecimento e a consciência de que cada ser que existe tem do Universo todas as condições para desenvolver-se com pleno potencial. Falamos da **Lei do Amor**, falamos da **Lei da Misericórdia**, falaremos agora da **Lei da Gratidão**.

4. A Lei da Gratidão

Devolver a energia recebida.

Gratidão, para esta dimensão, pode ser compreendida como valorização, reconhecimento, preenchimento de desejo, ou satisfação.

Percebam como sempre vinculam os conceitos às questões emocionais. Para o Universo, contudo, as coisas são um tanto mais simples.

Gratidão significa que a energia recebida deve ser devolvida.

Os seres humanos tendem a ligar a gratidão sempre às situações positivas e benéficas em suas vidas e sentem gratidão quando um ser comete um bem.

Porém, gratidão é apenas devolver a energia recebida.

A partir deste conhecimento, têm condições, neste momento, de perceber o quanto, achando que são gratos, são ingratos, quase que o tempo inteiro, pois muitas vezes agradecem, mas não devolvem.

Assim, se pudessem e quisessem apenas agradecer, neste conceito de agradecimento, o que deveriam fazer para que realmente a energia recebida fosse devolvida?

Nossa pergunta objetiva: agradecer com palavras seria suficiente?

Se querem devolver a energia com palavras devem fazer isso, e podem fazer isso, através de bênçãos.

Para ter gratidão é preciso achar uma maneira, na medida do ato que foi cometido em relação a vocês, de devolver esta energia, qualquer que seja a forma. O conceito de gratidão para o Universo restringe-se a: energia recebida e energia devolvida.

5. A Lei da Unidade

Sendo que tudo parte da mesma Fonte e tudo é Um, não há contra o que se lutar. Qualquer tipo de luta é sempre contra si mesmo, em qualquer nível e qualquer dimensão.

Esta é a Lei que regula a ausência das lutas. Não há contra quem se lutar, ou com o que se lutar, se tudo parte do mesmo local e tudo é Um. Qualquer tipo de luta é sempre contra si próprio, em qualquer nível e em qualquer dimensão.

III. Das Leis do aparecimento dos fatos objetivos nas dimensões

6. A Lei dos Protótipos

Toda energia emitida finaliza-se numa forma.

A primeira das Leis que regem os fatos, o que chamam de coisas objetivas neste tempo e neste espaço, ou em qualquer outra dimensão é a **Lei dos Protótipos**.

A **Lei dos Protótipos** diz que sempre há uma busca por uma forma para se materializar uma energia.

Não existe nenhum tipo de energia emitida — e isto compreende ideias e sentimentos —, que não vá se finalizar numa forma.

Dessa maneira, seria interessante que comesçassem a prestar atenção no que sentem e no que pensam, porque toda energia, todo sentimento, irá se transformar numa forma e isso não quer dizer consequência, significa apenas, que tomará uma forma, materializada, seja uma ideia, ou um sentimento.

7. A Lei da Realidade

A realidade só existe individualizada no espaço mental de quem a formou e não tem dimensão.

A realidade, apesar de poder ser aceita e compartilhada, é um conceito individual. Ela existe na mente de quem a formou e não depende de uma determinada dimensão. Isto vale para a terceira, para a quinta, para a vigésima quarta dimensão.

Não existe um consenso relacionado à realidade.

Em primeiro lugar, a realidade é apenas um conceito na mente de quem a formou. Muitos dos seres que formam a realidade têm um poder grande de convencimento e passam este conceito pelas gerações, que a entendem como algo real. Uma coisa, por ser material, não significa que seja real, no sentido de existir.

Este é um conceito bastante avançado e vai demandar certa experiência na quinta dimensão para verem o contraste disso, frente às coisas que se desmancham, mesmo se achando que eram reais.

Os seres deste plano e desta dimensão fazem uma confusão básica entre realidade e verdade. São dois conceitos diferenciados. Falaremos sobre cada um deles no decorrer das Leis.

O fato de não concordarem com um conceito, ou com outro, significa apenas que ele não está exatamente traduzido para o que entendem em relação à terceira dimensão.

Porém, nas Leis Universais, a realidade só existe na mente de quem a criou e não depende de nenhuma dimensão.

Conseguem verificar os conceitos da Lei anterior?

Quais são os conceitos da Lei anterior?

A **Lei dos Protótipos** diz que sempre há uma busca por uma forma para se materializar uma energia. Nenhum tipo de energia emitida, e isto compreende ideias e sentimentos, deixará de se finalizar numa forma.

Conseguem compreender inicialmente o conceito de que Vocês são energia?

Conseguem compreender que o corpo físico e todas as coisas que consideram como físicas são formas de energia?

Conseguem compreender que estas formas de energia lhes parecem mais densas, reais e objetivas do que, por exemplo, a energia elétrica, ou sonora?

O que difere a forma de energia que tem este nome, “sofá”, da forma de energia que tem o nome de “música”? Qual é a diferença entre uma e outra, senão a vibração?

Por que imaginam que uma seja real e a outra seja incorpórea? A partir do fato de aceitarem e entenderem que não depende da energia ter um corpo, a qual sentem com o seu corpo, por ser uma energia, podem evoluir e compreender a ideia por trás da realidade. Um objeto sólido é energia, tanto quanto os raios luminosos, tanto quanto as vibrações sonoras, tanto quanto partículas que nunca seriam nem vistas nem ouvidas, tanto quanto um pensamento, tanto quanto um sentimento.

Assim, e por tudo isto, a realidade só pode ser fixada como conceito de realidade, se tiver uma base de criação dentro da mente do indivíduo que possibilite que ela seja compreendida como realidade.

Se querem avançar no processo de verificar outras coisas que existem além das que conseguem tocar, ver, ouvir ou cheirar, têm que formar essa dimensão em suas mentes.

Talvez, entendendo o conceito de forma reversa, possam se aproximar mais da essência. Como conseguiriam ter contato com outro tipo de realidade? Apenas se isso coubesse dentro daquilo que entendem como possível. Então, simplificando a questão: a realidade é o que se entende como possível.

Se no avançar do seu tempo e espaço dimensional, entenderem ser possível que um ser humano se locomova como animais que voam, aquilo se transformará em realidade. A realidade precisa caber na mente, individualmente.

Não estamos tratando do que é real, estamos tratando do conceito de realidade. O que é real só faz sentido dentro do conceito de realidade. Quando dizem: “isto não existe, ou isto existe”, antes de mais nada, existe um correspondente mental àquela ideia, àquela energia em forma; **aquela** energia que tomou forma existe na mente, individualmente.

A realidade não é um consenso; é um conceito individual, que não tem dimensão.

Analisemos esse conceito com base nas Leis que seguirão. Este é mais um exemplo de algo que pode ser esclarecido conforme os conceitos forem sendo expandidos.

Todas essas Leis estão ligadas. Assim, como falamos de existência individual, falaremos da **Lei da Autoridade**.

8. A Lei da Autoridade

A autoridade para o Universo é a criação e a responsabilidade sobre a criação. Todo ser que cria uma ideia ou um sentimento deve se responsabilizar por ele, pelo seu desenvolvimento e pelas suas consequências.

A autoridade tem ligação direta com responsabilidade.

Mas autoridade, para os conceitos universais, não tem relação com poder e sim, com criação, com autoria.

A Autoridade que compreendem no velho Ciclo, está relacionada com autorização. A autoridade para o Universo é a criação e a responsabilidade sobre a criação.

A primeira criação é sempre no nível energético de uma ideia ou de um sentimento.

Isso significa, objetivamente, que todo ser que cria uma ideia ou um sentimento deve responsabilizar-se por ele, pelo seu desenvolvimento e pelas suas consequências.

9. A Lei da Consciência

Separar a ilusão da verdade. O aspecto contrário à verdade é a ilusão.

A **Lei da Consciência** separa a ilusão da verdade. É apenas isto: a separação do que é ilusório, do que é verdadeiro.

Já sabem que ilusão — ou verdade — não, necessariamente, tem ligação com realidade.

Verdade e realidade não são o mesmo conceito.

Assim, a consciência serve apenas para separar a ilusão da verdade, o que não significa separar a ilusão da realidade.

O aspecto contrário à verdade não é a mentira, é a ilusão.

Esta é uma das Leis que pode ser melhor compreendida, quando falarmos sobre o conceito de verdade.

10. A Lei da Causa e Efeito

A energia que segue sem resistência, retorna sem resistência e a energia que segue com resistência, retorna com resistência, sendo que, Causa e Efeito, para o Universo, não têm qualquer relação com mérito e punição.

Neste plano, entende-se como causa e efeito:

- Aqui se faz aqui se paga
- A todo ato corresponde um outro, na mesma proporção

Para o Universo, a **Lei da Causa e Efeito** representa apenas o seguinte:

A energia que segue sem resistência, retorna sem resistência e a energia que segue com resistência, retorna com resistência.

Causa e efeito, para o Universo, não tem qualquer relação com mérito e punição.

Quando uma atitude é realizada sem resistência, ou seja, totalmente de acordo com os princípios daquele ser, ela retorna na cadeia energética, também sem resistência. Quando uma atitude é tomada com resistência, ou seja, não está de acordo com um dos princípios do ser, ela volta com resistência e traz com ela todos os conceitos que são contrários àquele ser.

Imaginemos que alguém tome uma atitude de benevolência geral e acredite completamente nesses conceitos. Sai dela uma atitude sem resistência que alcança a todos os seres e a ela retorna, sem qualquer tipo de violação dos princípios internos, o que ela recebe como amor e harmonia. Porém, quando ela toma uma atitude com resistência — ela fere o princípio que foi combinado socialmente; ela fere o princípio pessoal e individual — comete um ato que ela entende como magoar, machucar outro ser. A energia vai com resistência e volta com a mesma resistência: machucar, magoar e ferir.

Para o Universo não existem os conceitos de bem ou mal. Existem os conceitos de acordo individual e acordo coletivo: a aceitação. A resistência está ligada a entender os fatos e aceitá-los como verdadeiros. Causa e efeito, então, têm relação com resistência. E resistência tem relação com entendimento do que é correto ou ruim para cada forma de existência.

Não poderiam dizer que um ser animal — que entendem como não tendo consciência — está sofrendo algum tipo de “castigo” porque anteriormente caçou um outro para alimentar-se. Entendem o conceito assim? Seria consequência? Um dia seria ele caçado por consequência de ter caçado?

Lembremo-nos novamente das situações. São apenas situações.

Causa e efeito só tem validade utilizando-se o referencial da resistência. A energia sai sem resistência e retorna sem resistência. Ou sai com resistência e retorna com resistência. Muitas vezes potencializada. Veremos isso em outros conceitos.

E agora falaremos de um conceito ilusório, porém com efeitos reais para este plano e esta dimensão...

11. A Lei do Acaso

Acaso é quando a Lei da Manifestação Física é iniciada em desacordo com a Lei da Unidade e ela é anulada pela Lei da Gratidão .
--

Este plano e esta dimensão, que não deixará de existir, contém uma Lei que chamam de Acaso, correto?

Acaso, parece a vocês, um acontecimento que não dependeu de ninguém em específico e poderia ser comparado a um conceito de sorte, ou azar. Simplesmente ocorre. Não existe nenhum causador específico da situação.

Para que consigam entender a **Lei do Acaso**, precisam entender a **Lei da Manifestação Física** que também é um conceito ilusório, porém, com realidade nessa dimensão. A **Lei da Manifestação Física** será explicada mais à frente, quando falarmos dos aspectos da criação.

Entendam, por enquanto, que acaso é quando a **Lei da Manifestação Física** é iniciada em desacordo com a **Lei da Unidade** e ela é anulada pela **Lei da Gratidão**.

Então, os conceitos de acaso e também os relacionados à sorte, ao azar, às coincidências, ou a qualquer fato, tanto positivo quanto negativo, são sempre anulados pela **Lei da Gratidão**.

Vão entender o que é isso, quando entenderem e compreenderem o que é a **Lei da Manifestação Física**.

12. A Lei da Mudança

Nada permanece da forma como se iniciou. Tudo está em constante transformação e modificação, sendo isto válido para todas as dimensões.

Este é um conceito universal e não depende de nenhuma dimensão. Assim, servirá também para a quinta.

Quando determinam que algo é definitivo estão mais do que errados, não entenderam nem o conceito de energia. Conseguem compreender a **Lei da Mudança**?

Está ligada à transformação. Não representa, obrigatoriamente, evolução.

Nada permanece igual ao modo como foi criado inicialmente. Isso serve para sentimentos, para ideias, para formas, para entidades, para coisas objetivas. Não existe o conceito de permanência no Universo.

Todas as coisas estão em constantes transformações e modificações. Assim, quando pensam que criam algo definitivo, gastam muita energia e, na verdade, nunca o farão. Não é possível que se crie algo definitivo. Nada permanece da forma original como foi criada.

Se compreendem isso e lhes parece simples, deveriam usar!

13. A Lei do Caos e da Ordem

Caos e ordem são conceitos de situações que a mente aceita ou não, conforme um determinado momento e que só se estabelecem com bases temporais.

Caos e ordem no entendimento de vocês, compreende:

- Desarmonia da energia
- Caos seria alguma coisa que não está acomodada, que está num tempo de tribulação, no momento em que não se entende e a ordem seria a acomodação dessa situação

Tudo isso é importante, porém lembremo-nos, mais uma vez, que se trata apenas de situações. Então: caos e a ordem só se estabelecem com bases temporais. Num determinado ambiente, qualquer que seja, para um tipo de mente, ele pode estar em ordem e para outro tipo de mente, o mesmo ambiente pode estar em caos.

O caos que vêem no Universo, o caos que vêem como uma teoria, totalmente infundada de formação deste Universo, nada mais era do que a ordem se estabelecendo a partir da Fonte.

Assim, caos e ordem só têm sentido quando relacionados à aceitação de um momento.

14. A Lei da Cocriação

A cocriação é a lembrança inicial de que tudo parte da Fonte e tudo saiu dela. Quando indivíduos (1) se juntam (2) com o mesmo propósito e (3) evocam a **Lei da Unidade**, lembram-se de que pertenciam à Fonte e geram sua energia no quadrado.

A cocriação é a lembrança inicial de que tudo parte da Fonte e tudo saiu dela. Quando nos lembramos que saímos de um único local, nos lembramos que somos o mesmo, que somos Um e que mesmo que individualizados, temos a força do Todo.

E assim podemos exercer a cocriação.

Porém, isoladamente, sem o auxílio de nenhum outro indivíduo, e entendemos indivíduos, não apenas aos que chamam de humanos. Entendemos indivíduos como formas de existência.

A cocriação é um quadrado absoluto.

Assim, um indivíduo representa o trabalho de um indivíduo; dois indivíduos representam o trabalho de quatro indivíduos e três indivíduos representam o trabalho de dezesseis indivíduos e esta progressão estende-se de forma infinita.

Mas não precisamos, em nenhuma das dimensões, do infinito. Ao chegar na razão de 144 indivíduos, conseguimos o que chamamos de padrão ou manifestação.

Quando chegam a 144 indivíduos, mudam o padrão e fazem manifestações reais e absolutas em seus Universos. E assim conseguem chamar isso de realidade.

Isto é uma chave em todas as dimensões. Quando existem 144 indivíduos em qualquer uma que seja, 144 contáveis e contados, indivíduos mensuráveis de qualquer forma, tomam e manifestam o padrão.

Voltemos então à **Lei do Caos e da Ordem**.

Para dar consistência a esses conceitos, quantos indivíduos se precisam? 144; quantas células são necessárias para se juntarem para formarem uma doença? 144, ou qualquer outro número acima disso. E elas precisam estar alinhadas total e absolutamente com o mesmo propósito.

Nem é preciso que sejam indivíduos da mesma espécie, mas sim, com mesmo propósito. Se juntarem-se, um indivíduo com existência humana e mais 143 indivíduos de qualquer outra espécie com o mesmo propósito, mudam o padrão.

Não são todas as dimensões, nem são todas as civilizações, nem todos os povos que têm conceito de mensuração, de numeração, de ordenação e de classificação numérica.

Neste planeta a classificação e ordenação numérica é um fator.

Assim, imaginem esta escala como dividida em 2 partes.

A parte de cima representando uma progressão aritmética, na contagem que conhecem de 1, 2, 3, 4, 5... E a parte de baixo desta escala, como uma progressão geométrica, onde o número seguinte é sempre o quadrado do número anterior.

O número de indivíduos, em progressão aritmética						
1	2	3	4	5	6	7
O resultado, no quadrado, completado pela Fonte, em progressão geométrica						
1	4	16	256	65536	4294967296	18446744073709552000

A parte de baixo representa o aspecto da cocriação, no que se refere à Fonte; a agregação de energias que antes eram individualizadas e agora estão juntas, porque concorrem para o mesmo propósito.

Quando indivíduos se juntam com o mesmo propósito, evocam a **Lei da Unidade** e lembram-se de que pertenciam à Fonte. Assim, geram sua energia no quadrado, porque estão numa dimensão e ao mesmo tempo participam da Fonte. Este é o motivo do quadrado. Os indivíduos geram a energia e a Fonte a complementa.

Quatro manifestações individualizadas, se unidas pelo mesmo propósito, evocam o princípio da Fonte. E assim duplicam-se no quadrado, na Fonte que traz energia para este plano e esta dimensão. Já se tratariam, esses 4 indivíduos, de uma energia potencializada a 256 possibilidades.

Quando atingem 144 indivíduos na escala aritmética, a energia da Fonte é potencializada e complementa a ação, criando uma manifestação e tornando isso um padrão. Tanto faz se isto representa o benefício ou o malefício à espécie.

15. A Lei da Correspondência

As ações têm igual correspondência e validade em todos os seus níveis. Esta correspondência é sempre uma ligação com o aspecto oposto ou imediatamente coligado. Todas as ações têm uma repercussão nas direções que estão imediatamente coligadas a elas.

Conhecem esta **Lei do** Ciclo anterior que era usada com muita propriedade e dizia “que assim como é em cima, é embaixo”.

Porém, por algum motivo que foge ao nosso conhecimento, foi usada apenas nesse aspecto. O que não representa o seu conceito absoluto!

Assim como é em cima, é embaixo, mas assim como é dentro, é fora. E assim como é no presente, é no passado e no futuro. E assim como é no futuro é no presente e assim como é no passado é no presente. E assim como é para um lado, é para outro.

Todas as ações têm uma repercussão nas direções que estão imediatamente coligadas a elas. Conhecem o trabalho com os corpos sutis: quando fazem o trabalho no corpo físico, isto repercute no corpo imediatamente acima, no magnético.

Porém, quando fazem um trabalho no corpo magnético, este reflete diretamente tanto no corpo físico quanto na matriz biológica perfeita.

A correspondência é sempre uma ligação com o aspecto oposto ou imediatamente coligado.

Quando pensam alguma coisa em sua realidade interna, isto tem uma correspondência na realidade externa. Quando sofrem alguma consequência da realidade externa, isso tem uma repercussão em sua realidade interna. Tanto faz se alimentam-se com a casca, ou com o interior de um determinado produto. Ele representa o mesmo aspecto, de formas diferentes e isto é bastante importante, no sentido de que devem compreender que nas questões relativas ao tempo, a única maneira de alteração em forma de ação é estando no tempo presente. É o presente que consegue alterar o passado ou alterar o futuro. E quando alteram o passado, obrigatoriamente alteram o futuro.

Como seria possível alterar o passado? Acreditam que não seria possível?

Mas é: e sempre relacionado em termos de ação.

Vamos colocar como exemplo a questão da **Lei da Misericórdia**. O que diz a **Lei da Misericórdia**: conferir o perdão a si e aos outros seres, na medida em que esses seres tenham entre si algum envolvimento, relacionado a alguma situação.

Assim, quando no tempo presente aplicam a **Lei da Misericórdia**, sempre relacionada a um ato passado, estão influenciando o futuro.

Quando agem em alguma situação, conscientemente, relacionada ao passado, uma decisão foi tomada no passado, têm consciência e tomam consciência dela no tempo presente. Alterando a decisão que foi tomada no passado, isto influencia diretamente o futuro.

É possível, nesse sentido, alterar o passado. E a bem da verdade, fazem isto na maior parte do tempo!

A análise, porém, não significa ação. A análise de situações que se colocaram no passado, apenas analisando, observando ou avaliando, não significa ações efetivas relacionadas a isso. É preciso que se mude no passado a decisão tomada, para que ela possa refletir no futuro, ou ela não terá mudança significativa. Lembrem-se que pela **Lei da Mudança**, nada permanece na forma original, tal como foi criada.

Estão sempre a alterar o passado, constantemente, porém, nem sempre conscientemente. A consciência da alteração e a consciência da ação é o que leva à modificação.

16. A Lei da Coragem

A coragem é o enfrentamento ou a neutralização de qualquer situação, que o indivíduo entende como perigosa ou desgastante, ou em desacordo com seus propósitos interiores, antes que o medo se instale. Esta é uma Lei que requer ação permanente.
--

Enfrentar é um dos conceitos de coragem. Neutralizar é outro deles.

A coragem deve ser vista como o único e possível antídoto contra o medo. Porém, deve ser aplicada antes que ele apareça.

Assim, de forma universal, coragem é o enfrentamento ou a neutralização de qualquer situação, antes que haja o medo.

E quando o medo se instala? Se não é possível controlar essa ação de medo?

Não temos a *Lei do Medo*, temos apenas a **Lei da Coragem**. Para que não haja o medo em nenhuma das situações relacionadas à existência, é preciso que se tenha o tempo inteiro, em vista, a **Lei da Coragem**, que é o enfrentamento ou a neutralização de toda situação, mesmo que represente o perigo, antes que haja o medo.

O medo só se instala quando não se respeita o enfrentamento ou a neutralização.

A coragem é uma Lei que requer ação permanente.

O medo só pode penetrar no indivíduo, qualquer que seja ele, quando ele não enfrenta ou neutraliza uma situação que entende como perigosa ou desgastante, ou em desacordo com os seus propósitos interiores.

Quando a pessoa se acomoda ela já tem medo, ou teria enfrentado ou neutralizado o perigo ou a situação, antes disso.

Não se coloquem em nenhuma situação, sem os propósitos de enfrentamento e neutralização. Lembrem-se de que enfrentar e neutralizar também está em acordo com a **Lei do Amor**, que fala da não resistência.

Não resistir é mover-se, não ficar parado. Não resistir é agir. Dessa maneira, significa ir de encontro ao seu verdadeiro fluxo de energia, e movendo-se pelas situações.

Não temos outro vocabulário a não ser perigos e problemas, para que entendam como isto funciona. Mas deveríamos compreender tudo em termos de situações. Nenhuma situação representa obrigatoriamente um problema ou um benefício. Nenhuma situação representa um perigo ou uma tranquilidade. Uma situação é apenas uma situação. Devem passar por elas enfrentando, neutralizando e não resistindo.

O que chamam de viver, não se trata de nada além, do que a **Lei da Coragem**: enfrentar e neutralizar todas as situações, antes que o medo se instale.

Se chegarem ao padrão do medo, começarão a entender tudo à sua volta como ilusório e, assim, irão separar-se da verdade.

IV. Das Leis que regulam os ganhos, méritos, presentes e as energias de troca

17. A Lei da Credibilidade

Ganhar, receber e aceitar o crédito pelo que se faz e recusar o crédito quando não se fez. A credibilidade é cumulativa em relação à energia e precisa estar alinhada com a consciência.

A maior parte de suas vidas neste plano e nesta dimensão é dedicada a adquirir energia de troca e isso compreende um conceito ao qual chamamos de credibilidade.

Credibilidade é uma das Leis que regem as questões de troca e significa ganhar, receber, aceitar o crédito pelo que se faz e recusar o crédito quando não se fez.

Muitos dos problemas relacionados à energia de troca, neste plano e nesta dimensão, estão relacionados às questões de credibilidade.

A energia de troca que lhe dão quando fazem o que chamam de trabalho, está alinhada com os conceitos de ganhar, receber e aceitar o crédito pelo que realmente se fez?

E de se recusar aquele crédito quando não se fez?

Algumas vezes, se faz mais do que a energia de troca proporciona e outras vezes se faz menos do que a energia de troca proporciona. E aí sim, têm alguma razão quando falam em estabilidade, mesmo que estivessem pensando em outra coisa.

A energia de troca será estável, quando todos esses propósitos estão alinhados. O ser realmente ganhou, recebeu e aceitou — e este conceito é bastante importante — ele aceitou, conscientemente, receber a energia de troca pelo que ele fez. Isso significa que ele “fez”! Porém, a energia de troca nunca deveria ser, qualquer que fosse, algo estanque.

Podem garantir que numa ocupação deste tempo e desta dimensão, todos os meses fazem a mesma coisa? Você faz as mesmas ações todos os meses, para receber, ganhar e aceitar sempre aquela energia de troca?

É preciso que se deixe claro, que se estabeleça em concordância com todos os seres envolvidos nas situações, quando se fez mais e quando se fez menos.

A credibilidade é cumulativa em relação à energia. Se um ser recebe sempre mais por aquilo que fez, as energias sabem disso e se aproximam menos dele.

Seria uma questão de sintonia e de afinação.

Os seres deste plano e desta dimensão, dizem que recebem menos do que fazem. Precisam avaliar se realmente fazem para receber. As energias estão em consonância; assim, quando sabem que um ser faz, o que se propõe a fazer, se aproximam dele (falamos de energia de troca).

A credibilidade precisa estar alinhada com a consciência. Não basta dizer que se fez e isto tem a ver com a **Lei da Correspondência**. O que está no nível da palavra, internamente, tem uma repercussão e tudo precisa estar alinhado.

Por outro lado, fazer mais do que se recebe para fazer, também não está alinhado com o propósito de credibilidade. Devem ser claros e exatos em seus contratos sociais, pessoais, individuais e grupais, ao dizer e ao atestar a credibilidade: “fiz nessa medida”, que pode ser além do combinado inicialmente. “Fiz em outra medida, menor”, que pode ser aquém do combinado inicialmente.

Uma expressão usada neste plano fala sobre “nome sujo”. Podem entender e alinhar esse dois conceitos ao se tratar de credibilidade. Cosmicamente falando, um ser tem seu “nome sujo”, quando ganha mais do que faz por merecer, em termos práticos, ou quando não aceita e não recebe, ou aceita e recebe menos do que executou. Isto também não está alinhado com os propósitos cósmicos.

18. A Lei da Troca

Trocar é obter de outro, algo que não se pode produzir. O Universo só valida trocas na base de impossibilidade de produção de algo por aquele próprio ser.

Este é o verdadeiro conceito de troca.

Quando um ser não consegue produzir determinada situação, objeto ou o que chamam de “coisa”, ele poderia trocar. E isso poderia até entrar no sistema de valores relacionados a isso, quaisquer que fossem: valores emocionais, valores afetivos, valores sociais, etc.

Assim, trocar é obter de outro, algo que não se pode produzir.

Então, no terreno das emoções, o amor pode ser trocado? Você pode produzir amor? De dentro do seu ser, o amor pode ser liberado?

Se pode, então ele não pode ser trocado!

O conceito de troca, para o Universo, é uma troca que representa algo que o ser não pode produzir por si só.

E aí sim, ele está autorizado e alinhado a trocar.

19. A Lei da Descrição

Tudo aquilo que é descrito limita e confina ou liberta e expande. A descrição não é regulada pela cocriação. Ela é individual e assim, relativa, como tudo mais que é individual. Esta Lei pode ser usada para benefício de todos os seres, quando tratada de forma a fazer crescer.

A **Lei da Descrição** dá forma às coisas. Também regula as limitações, os confinamentos, liberdade e os conceitos.

A **Lei da Descrição** é uma Lei que não é regulada pela cocriação. Ela é individual e assim, relativa, como tudo o mais que é individual.

Quando descrevem um ambiente ou um espaço, ele é totalmente relativo pelo que entendem por limitação ou expansão.

Isso tem a ver com o conhecimento e os valores internos. Um espaço, para um indivíduo, pode ser muito grande e para outro, pode ser muito pequeno.

A **Lei da Descrição** causa muita confusão e desentendimento entre os seres. Assim, seria bastante importante que olhassem, ouvissem, sentissem,

constatassem, mas descrevessem o menos possível. Simplesmente olhem para os fatos, para as situações, para os ambientes, para o tempo e para o espaço, sem formar aspectos objetivos que podem vir a se concretizar pela **Lei da Correspondência**.

Cada vez que dizem que estão num lugar pequeno, este lugar, por causa da **Lei da Realidade**, se transforma num lugar menor. Começam a entender os conceitos da **Lei da Realidade**? A realidade é mental, individual e não depende de dimensão. Quando juntam a alguma situação, uma descrição, dão forma, limitam, confinam ou, por outro lado, expandem e libertam toda e qualquer situação. Mas este parece ser um jogo mental.

Assim, livrem-se da incidência desta lei. Esta Lei pode ser usada para benefício de todos os seres, quando tratada de forma a fazer crescer. Mas na maioria das vezes, ela serve para confinar e limitar.

Juntando a **Lei da Descrição**, com a **Lei da Credibilidade** e com a **Lei da Troca**, entramos na **Lei da Coletividade**, que talvez seja a mais difícil de explicar, em termos sociais, para os que habitarão na próxima era e no próximo Ciclo.

20. A Lei da Coletividade

O que é bom para todos é bom na medida de suas necessidades e de sua participação individual. Esta Lei se contrapõe ao conceito de que coletivo é igual para todos e privado é bom apenas para alguns indivíduos.

Vamos nos concentrar neste conceito porque dentre todas as Leis que analisaremos hoje, talvez este seja o maior motivo de discussão dos próximos 13 mil anos.

Ela se contrapõe aos conceitos de “coletivo é igual para todos” e “especial é bom apenas para alguns indivíduos”.

Vamos fixar no espaço do coração este conceito. O que é bom para todos é bom na medida de sua necessidade e participação individual. Não é nem o que chamam de comunismo, nem o que chamam de capitalismo. O comunismo não respeita a individualidade e o capitalismo está além da necessidade. Conseguem compreender que é um terceiro conceito?

Algo socialmente bom é algo bom para todos, não fere a ninguém, porém, na medida da necessidade e da participação individual.

Assim, se é necessário para você, ter muitas sementes, e não é necessário para o outro, ter sementes, isto pode ser bom para a coletividade. As sementes não precisam ser distribuídas para todos. Depende da necessidade. Mas há que compreender a participação. Se você não vai utilizar as sementes, nem participar no plantio, isto não é bom para os que têm as sementes, se não forem plantá-las.

O conceito de coletividade não iguala os seres. A individualidade é o que regula o conceito de coletividade. É preciso que “o eu” entenda a necessidade “do outro”. O eu individual entende a necessidade do eu individual e não se vê lesado por, momentaneamente, você ter sementes, se é o caso de utilizá-las. O que é bom para todos é bom na medida individual da necessidade e participação de cada um.

Se a pessoa não quiser participar, ela não está alinhada com o conceito de coletividade.

21. A Lei da Manifestação da Fonte

Solicitar diretamente à Fonte, algo merecido, em troca de algo que seja justo.
--

Pode-se criar individualmente. Porém esse trabalho, essa energia representa apenas a criação de um. Individualmente, cria-se com a energia e força de um. A cocriação potencializa essa criação ao seu quadrado perfeito, lembram-se?

Além dos aspectos de criação individual, de cocriação, existem os aspectos de Manifestação da Fonte.

É possível que um indivíduo solicite a **Lei da Manifestação da Fonte** e receba o que é merecido diretamente da Fonte, em troca de algo que é justo, ou seja, nem todos os aspectos precisam ser criados ou cocriados, pois podem ser recebidos diretamente da Fonte.

Vamos exemplificar relacionando isto a uma cura. Um indivíduo pode criar a cura em si. Um indivíduo pode, juntando-se a outro, cocriar a cura em si. Porém pode escolher um terceiro caminho e recorrer à **Lei da Manifestação da Fonte**.

Ele pode receber esta cura ou criar esta cura, não criando com suas ações, porém solicitando que a Fonte a crie e que esta se manifeste em sua existência.

O que regula esta lei? E quando ela será utilizada?

Quando o indivíduo receber o que é merecido, em troca de algo que é justo. Não há como trazer manifestado para sua existência, nada que não se tenha trocado em termos de energia ou de ação.

Quando se pede uma manifestação direta da Fonte, é preciso fazê-lo nos termos deste plano e desta dimensão, trocando por alguma coisa que se tenha; por algo que seja justo.

Desta forma, quando se solicita, neste exemplo, uma cura diretamente da **Lei da Manifestação da Fonte**, pode-se trocar por uma atitude, ou um comportamento de não mais se aproximar de situações que tenham causado aquele mal. Isto é justo? Então será merecido.

A maior parte dos seres, quando lidam com as manifestações da Fonte, cometem alguns deslizes básicos. O primeiro deles é não pedir à Fonte e sim, a uma individualização da Fonte. São seus santos, suas imagens, suas crenças limitadas e pequenas que já são individualizações da Fonte. Podem até olhar para essas imagens, porém, têm que lembrar-se de que, naquele momento, elas representam a Fonte, ou não conseguirão a manifestação.

Se estão pedindo uma manifestação da Fonte, devem pedir ao Todo e não a uma individualização dele; nenhuma que seja, por maior e mais resplandecente que seja o Mestre ou a energia. É sempre uma individualização resplandecente e muito grande, porém individualização.

O primeiro deslize é não recorrer diretamente à Fonte.

O segundo deslize é fazer trocas completamente incoerentes.

Em que estão baseadas aquilo que chamam de promessas?

Pensem que um determinado ser pode pedir que sua perna seja curada e para isso dispõe-se a caminhar quilômetros até um templo. Isto é coerente?

Pode até ser cumprido, mas não é uma troca justa, uma cura, por um caminho. A Fonte oferecerá uma manifestação, sempre que aquilo beneficie aos outros e não prejudique alguém, individualizado.

Então, nem usem seu tempo e sua energia para pedir ou recorrer à **Lei da Manifestação da Fonte** quando algum ser no processo será prejudicado.

Podem recorrer à **Lei da Manifestação da Fonte** sempre que precisarem.

22. A Lei da Duração e da Densidade

Mantém e regula a existência objetiva daquilo que foi criado, cocriado, descrito, ou manifestado pela Fonte, nas dimensões. Esta Lei é usada a partir da Lei da Realidade , através da força energética gerada pelas mentes individuais.

É aquela que mantém as coisas descritas, cocriadas e manifestadas pelas imagens e crenças, em termo de duração e de densidade.

Muitas vezes, alguma coisa que foi criada, descrita, cocriada ou manifestada, pode não durar o tempo suficiente para que seja usufruída.

Assim, a **Lei da Duração e da Densidade** regula a existência objetiva daquilo que foi descrito, cocriado, manifestado ou criado.

Como se faz isso? Como se usa esta lei?

A **Lei da Duração e da Densidade** se usa a partir da **Lei da Realidade**.

Lembram-se do que é realidade? A realidade é uma situação que existe na mente individual. A partir da força energética que colocam dentro de suas mentes individuais, cria-se a duração e a densidade de tudo que foi descrito, cocriado, criado ou manifestado pela Fonte.

Então, tentemos usar exemplos práticos: um indivíduo quer criar uma situação em sua vida. Dois indivíduos querem cocriar uma situação em suas vidas. Algum indivíduo pretende uma Manifestação da Fonte, ou um indivíduo, simplesmente, descreveu ou deu forma a alguma ideia ou sentimento. Tudo isto existe independente de duração e de densidade, mas precisa de duração e de densidade para permanecer nas dimensões.

Olhamos para suas ideias, mas não conseguimos reconhecer em suas ideias duração e densidade. Por isso elas não têm existência real.

A existência real, no nível dimensional, depende de duração e densidade.

Por exemplo, um quadro era uma ideia, mas demandou densidade e duração suficiente para que aquilo fosse uma série de ações encadeadas que a transformassem numa forma objetiva nesta dimensão. Ela existia antes de ser uma forma objetiva com duração e densidade. Ela existia numa realidade que era mental e individual. O que é realidade? É uma ideia ou sentimento que está individualizada na mente de cada entidade. Ela precisa se utilizar da **Lei da Duração e da Densidade** para que se manifeste numa dimensão. Numa

dimensão, não nesta dimensão, ou em qualquer outra. Numa dimensão qualquer...

E para que tenhamos a aplicação da **Lei da Duração e da Densidade**, precisamos de uma outra lei, que é a **Lei do Entusiasmo**.

23. A Lei do Entusiasmo

Agir continuamente movendo o fluxo das energias, tornando possível a manifestação de algo.

Só é possível que algo se manifeste se houver uma ação contínua movendo o fluxo das energias, o que é diferente de perseverança, que está mais para insistência e não move o fluxo de energias.

Pensemos em como um ser vivo se manifestou neste plano e nesta dimensão. Duas células tinham entusiasmo suficiente para mover uma ação contínua que regulava o fluxo das energias. Se no meio deste processo não houvesse entusiasmo suficiente, o que aconteceria com ele?

Porém, antes disso, suas formas mais sutis tiveram um trabalho bastante extenso em termos de duração e densidade para que ele pudesse se manifestar nesta forma. Seus corpos sutis trabalharam exaustivamente em termos de duração e densidade para que tivessem a forma física.

Depois da individualização, partindo da Fonte, não há mais, de forma alguma, ação da Fonte em termos de manifestação nas dimensões. Estamos agora falando da Fonte.

A única ação da Fonte é individualizar-se; a partir disso, cada individualização trabalha em suas manifestações individualmente. O único contato objetivo, em todas as dimensões com a Fonte, novamente, é recorrendo-se à **Lei da Manifestação da Fonte**, nem a cocriação faz isso.

A cocriação chama partes individualizadas para juntarem-se, não se trata da Fonte novamente. É como se formássemos uma “mini Fonte”, uma pequena aglomeração, uma pequena junção que potencializa e completa a energia faltante.

Assim, nada seria culpa do que chamam Deus.

Ele não exerce qualquer ação objetiva depois da individualização. Ele é e se individualiza e tudo é feito pela individualização das entidades, das existências.

Achamos que já alcançaram maioria cósmica para entender isso.

E para que possamos sair da confusão que causaram relacionada às energias de troca, vejamos o que diz a **Lei da Essência**...

24. A Lei da Essência

A existência de tudo é o que é. Essencial é o que é maior e melhor, inclusivo e abrangente, adequado e útil, em relação às opções.

Conseguem compreender que as coisas têm valor para cada indivíduo neste tempo e nesta dimensão, de forma relativa?

Conseguiram relativizar tanto estes valores, que até as existências se tornaram mais ou menos importantes, vistas de forma individual!

“Esta vida ou forma de vida não tem importância, pode ser sacrificada”.

“Esta vida ou forma de vida será colocada de lado, em função de outra”.

De tanto que relativizaram os valores, para saírem dessa confusão que criaram, é preciso que tenham em mente que neste Ciclo, as coisas são regidas pela **Lei da Essência**. E a **Lei da Essência** é simplesmente: a existência de tudo é o que é.

Porém, como saber o que é essencial?

- Essencial é o que é maior e melhor, em relação às opções.
- Essencial é o que é inclusivo e abrangente, em relação às opções.
- E essencial é o que é adequado e útil, em relação às opções.

Em suas escolhas, que cada vez estarão mais distantes do livre-arbítrio, esperamos que este conceito não seja esquecido e isso acontecerá, porque cada vez mais, deixarão de pensar apenas em si, por si e para si.

Devem ficar com o que é essencial e recorrer à **Lei da Essência**.

Uma coisa, ou uma pessoa, ou um indivíduo, ou uma situação é o que é. E dentre dois indivíduos, duas situações, duas coisas, o que é essencial, então?

O que é maior e melhor. O que é inclusivo e abrangente. O que é adequado e útil.

Como poderiam utilizar isso para sua nutrição?

Tem à sua disposição inúmeros elementos que podem nutri-los. Como escolherão o que é essencial? O que é maior e melhor. O que é inclusivo e abrangente, o que é adequado e útil, para o seu organismo, individualmente. Façam isso com os seus objetos e isso é o início do tal do desapego.

Precisam locomover-se fisicamente com cinco veículos diferentes? Fiquem com o que for maior e melhor, mais inclusivo e mais abrangente, ou seja, com aquele no qual caibam mais indivíduos; com o que seja mais adequado e mais útil.

Desapegar-se não significa desfazer-se de tudo e não ter nada ao seu redor. Isso é negar também todas as manifestações da Fonte, isto é negar a cocriação, isto é negar a criação individual. Isto vai contra as Leis cósmicas e universais.

Porém as Leis cósmicas e universais também não dizem que devem ficar com tudo. Dizem apenas que fiquem com o essencial.

O que for melhor, mais útil, mais abrangente, no sentido de auxiliar mais indivíduos, ou o que inclua mais existências.

O Universo não pede miséria de nenhum dos seres, muito menos, a fornece. Qual é a **Lei Universal** e a primeira? A primeira que rege todas as outras?

“Conhecimento e consciência de que cada ser existente tem do Universo todas as condições para desenvolver-se com pleno potencial, para crescer e para desfrutar, independentemente de sua forma de individualização”.

Justamente, porque ele tem toda condição para crescer e para desfrutar é preciso que ele escolha o que é essencial a ele. E o que é essencial a ele é o que é naquele

momento, em relação às opções, às outras possibilidades, é maior e melhor, inclusivo e abrangente, adequado e útil.

Temos que ficar, cosmicamente, com o essencial, porque temos acesso a tudo. Só porque temos acesso a tudo, precisamos ficar com o essencial. Não porque não temos nada e temos que pegar “alguma coisa que sobrou”. É o contrário, este conceito é ao contrário e foi dado no último Ciclo, desta forma: “pegue o que sobrar, lute pelo que sobrar e, se preciso for, desvalorize outra vida para ficar com aquilo que sobrou”.

A Lei não é esta, nem nunca foi. A Lei sempre disse que todos os seres teriam todas as condições possíveis do Universo, para poderem desenvolver seus potenciais.

25. A Lei da Incompletude

A menos que todas as partes voltem ao Todo, nada está completo. Só há completude em relação ao momento seguinte e isso só pode ser feito no agora.

Todo e qualquer problema emocional está relacionado à incompreensão da **Lei da Incompletude**.

Se existe uma Lei que regula a incompletude e diz que as coisas só estão completas relativamente, em relação ao momento seguinte, não há porque se entender uma sensação como um problema!

O que diz essa Lei? Que nada está completo.

O que diz essa Lei? Que as coisas só poderão estar completas, a menos que todas as partes retornem ao Todo.

Nada está completo. A noção de algo completo só está no agora. Agora “este ser e este ser” estão juntos e parecem formar o que chamam de casal. Não estavam no momento anterior, não estarão num próximo momento nesta linha de tempo dimensional. É uma ilusão, é uma sensação de que isto está completo. Só se refere a este momento.

A sensação que procuram — que procuramos, nos incluímos nisso — é a sensação de Todo Universal. Todas as partes individualizadas no Todo. Não há como se buscar nenhum tipo de felicidade, de alegria ou de satisfação, tendo como objetivo manter a sensação de estar pleno, completo.

Quando acaba de nutrir-se sente-se satisfeito? Parece que seu organismo está completo? Mas isto vale por quanto tempo?

Biologicamente, os seres deste tempo e desta dimensão, assim que começam a engolir seus alimentos, já começam a eliminá-los. Em nenhum nível as coisas estão completas. Estão completas apenas no exato momento em que acontecem. Ou, num nível cósmico, a menos que todas as partes voltem à Fonte.

Em todos os níveis regidos por este conceito de **Lei da Incompletude**, a felicidade, a satisfação, são coisas momentâneas. Porém, em relação a todos os seus atos: descansaram o suficiente biologicamente? Descansaram até aquele momento. Isto só pode ser visto com a baliza do agora. Para nada do que dirigem suas energias, devem imaginar ou pretender que suas ações sejam completas.

Isto sempre vai causar insatisfação, porque não é possível que algo esteja completo, a não ser, naquele exato momento em que foi finalizado ou cumprido.

O “perfeito” pode ser visto pelo mesmo conceito de completo. Se a perfeição tem relação com plenitude, pode ficar perfeito, porém é sempre em relação ao momento seguinte, mesmo que não haja tempo envolvido.

Este Codex está sendo passado para que compreendam completamente as Leis da terceira dimensão e estas mesmas Leis servem para a quinta dimensão. Porém, estão num estágio intermediário e ficarão nesse estágio intermediário nos próximos 13 mil anos. Após esse estágio, ficarão apenas na quinta dimensão e não mais terão acesso à terceira e nem serão regidos pelas Leis de tempo e espaço.

Nós estamos no ponto apenas de contato com a quinta dimensão e não somos regidos pelos aspectos de tempo e aspectos da terceira dimensão. Essas mesmas Leis continuam se aplicando à quinta dimensão e temos outras que regulam ou acertam todas estas, no que se diz referente a tempo e a espaço.

Os princípios são os mesmos. Não ter tempo e espaço, não significa não ter acesso a eles. Significa olhá-los de forma diferente. Não temos mais a linearidade do tempo, nem a necessidade do espaço. Por isso até, de certa forma, o utilizemos mais do que vocês que estão presos a eles. Não estamos sujeitos à Lei do Tempo; podemos ir para frente ou para trás; não temos uma cadeia de elos que se chamam dias, ou que se chamam meses, ou que se chamam anos, ou aquilo que se chamam Ciclos. Andamos, não numa linha, andamos em pilhas de informações.

Vocês vão levar 13 mil anos para atingir essa possibilidade, mas farão uma adaptação, como nossa civilização já fez, nestas duas dimensões.

V. Das Leis que compõem o regimento energético dos seres, das situações, das emoções e das inter-relações que partem do Eu

26. A Lei da Expansão

Tudo é mais do que era, em outro nível. Qualquer aspecto, ideia, ação ou sentimento, em outro nível, é mais algum aspecto, em relação ao nível anterior.

A **Lei da Expansão** diz que tudo é mais do que era em outro nível.

Assim, seus corpos físicos, em outro nível são mais, mais o quê? Mais alguma coisa em relação ao que eram; podem ser mais sutis, podem ter mais espaço, podem ter mais energia.

Tudo é mais em outro nível.

Dessa forma, qualquer aspecto, ideia, ação, sentimento, em outro nível, é mais, mais algum aspecto, em relação ao nível anterior.

27. Lei do Livre-Arbítrio

Cada ser, cada forma de individualidade, tem a possibilidade de dirigir a sua existência, desde que não viole o mesmo direito de ação que outro ser está exercendo naquele momento. O livre-arbítrio está relacionado a cada pequena ação e não a todas.

A **Lei do Livre-Arbítrio** determina que toda existência — por existência entendemos a individualização da Fonte — pode dirigir sua própria existência, desde que não viole os direitos alheios.

Assim, nisto se incluem as escolhas e as possibilidades, porém ao escolher uma possibilidade, não se pode violar esse direito, essa mesma possibilidade, em outro ser.

O “mesmo” direito. Trata-se de coisas do mesmo grupo.

O livre-arbítrio não é indistinto e indiscriminado. Apenas vale para coisas do mesmo grupo.

No Ciclo anterior, complicaram muito o conceito de livre-arbítrio.

Cada ser, cada forma de individualidade, tem a possibilidade de dirigir a sua existência, desde que não viole o mesmo direito de ação que está se exercendo naquele momento em outro ser. Apenas aquele direito.

O livre-arbítrio está relacionado a cada pequena ação e não a todas. O seu direito de se nutrir termina onde começa o direito de outro se nutrir. O seu direito de caminhar termina onde começa o direito de outro caminhar. Não de se nutrir.

O livre-arbítrio, dentro do conceito de “seu direito termina onde começa o direito de outro”, exigiria super individualidades! Não é possível cuidar de todos os aspectos ao mesmo tempo. É possível ter consciência do que se faz naquele momento e respeitar o direito do outro de exercer o mesmo aspecto.

Gostaríamos que prestassem muita atenção a isto, porque vai contra alguns conceitos que foram amplamente disseminados neste tempo e nesta dimensão.

Se um indivíduo deseja nutrir-se e é de direito que faça isso, pode dirigir suas energias para fazê-lo. Por outro lado, um outro indivíduo tem o elemento da nutrição em sua mão e não pretende usá-lo... é justo que o indivíduo que quer se nutrir pegue o alimento do outro?

Estamos falando de nutrir, nutrir.

Um tem o elemento de nutrição, mas nunca irá utilizar-se dele, está simplesmente segurando e guardando aquilo. O outro quer nutrir-se e está dirigindo suas ações para alimentar-se. Poderia o segundo pegar o alimento do primeiro, e não estar cometendo nenhum ato chamado “crime”?

Com base na Lei, sim!

Assim, esta questão, juntamente com a questão da coletividade, e outras Leis que regem o convívio social deverão ser passadas com muito cuidado.

São aspectos diferentes, não serão entendidos no que chamam “de um dia para outro” e requerem muita habilidade e evolução para serem compreendidos.

Lembrem-se das outras Leis, que estão por detrás desta. A **Lei do Livre-Arbítrio** é uma Lei que não pode ser vista isoladamente. Existem Leis que já foram abordadas, que falam da necessidade de olhar as necessidades do outro e fornecer ao outro o que ele precisa.

Estas questões do que chamam crimes, ou erros, ou pecados, estão relacionadas, todas, com o fato de um indivíduo não entender as necessidades do outro. Se ele não precisa de uma determinada coisa que o outro precisa, que seja dada ao outro. Não precisa que o outro lhe tome.

Necessidade e participação. A **Lei da Coletividade**.

Um indivíduo estaria desrespeitando o livre-arbítrio do outro, se dois deles quisessem se alimentar ao mesmo tempo, com a mesma intensidade, e tivessem a mesma participação na produção daquele alimento, ou no trabalho de energia de troca e um tomasse do outro. Aí sim, haveria um desrespeito para com a escolha e o livre-arbítrio do outro. Compreendam que este conceito está ligado a todos os outros.

Na quinta dimensão pura, não existe mais o conceito de livre-arbítrio. Compulsoriamente dividimos, compulsoriamente doamos. Não podemos mais escolher se queremos dividir ou não. Porém, haverá a fase de transição, onde precisam aprender como usar esta Lei, em benefício da coletividade, sem deixar suas individualidades e por outro lado, sem que tenham a impressão de estarem sendo roubados ou tomados no que têm.

Tomem cuidado quando expuserem ou transcreverem o conceito de livre-arbítrio, porque ao invés de facilitar as relações sociais, podem dar margem a que um retire as coisas dos outros, por achar que precisam mais delas naquele momento. Não se trata disso.

28. A Lei da Liberdade

Criar espaços de expansão para si e para os outros.

A **Lei do Livre-Arbitrio** está totalmente ligada à **Lei da Liberdade**.

Entendamos o que o Universo verifica, o que a Fonte entende como liberdade.

Liberdade é criar espaços de expansão para si e para os outros.

Como instruir e fazer com que outra individualidade use a **Lei da Liberdade**?

Criando espaço de expansão para si e para os outros.

Cada vez que se segura um ser, um indivíduo, em termos de confinamentos conceituais, de descrição, não está se criando e se utilizando a **Lei da Liberdade**.

Espaços de expansão não significam dissoluções e aqui, cabe entender que não existe mais nenhum nível de individualização possível, do que o que já temos. Não podemos ser mais individuais do que já somos.

Espaços de expansão são individuais, mas também coletivos. Não precisamos estar sozinhos para estarmos individualizados, ou livres.

A liberdade é apenas a criação de espaços de expansão.

Falando sobre os conceitos abordados, começamos pelo que é essencial, falamos sobre incompletude, falamos de expansão, tudo é mais em outro nível, falamos de livre arbitrio, a **Lei da Liberdade** e agora a liberdade máxima, que é a Graça.

29. A Lei da Graça

Expansão da **Lei da Misericórdia**. A **Lei da Graça** diz que é possível conceder perdão e libertar o outro, quando isso não foi feito a você, sempre em relação a uma situação e não a um indivíduo. Qualquer um também pode recorrer a esta Lei para se libertar.

A **Lei da Graça** é uma expansão da **Lei da Misericórdia**.

O que é a **Lei da Misericórdia**?

“Conferir o perdão a si e aos outros seres, na medida em que esses seres tenham entre si algum envolvimento, relacionado a alguma situação.”

A **Lei da Graça** diz que é possível conceder perdão, libertar o outro, quando isso não foi feito a você.

É uma prerrogativa de todo indivíduo que partiu da Fonte.

A Graça é uma Lei divina, no sentido de Fonte.

Significa que todo ser pode perdoar um outro e libertá-lo das situações — lembrem-se que não das pessoas — mesmo sem que aquilo tenha sido cometido contra ele.

A **Lei da Graça** fica sempre na mão das individualidades divinizadas dos Ciclos, que concedem o perdão em nome da Fonte.

Todos os indivíduos são capazes de se utilizar da **Lei da Graça** e se o fizessem, os seres todos seriam livres.

Além disso, qualquer indivíduo pode recorrer à **Lei da Graça** para se libertar.

“Concede-me o perdão. Não fiz nada em relação à sua individualidade, mas concede-me, recorro assim à **Lei da Graça**”.

E o que é liberdade?

Liberdade é ter mais espaço e expansão.

A **Lei da Graça** verifica o aparente mal que foi causado a um, por outro, não contra aquele ser, e liberta e perdoa o ser em nome de outro, assim criando liberdade e mais espaço de expansão.

A **Lei da Graça** é uma prerrogativa divina, mas quem tem existência e não partiu da Fonte?

Aquele ser não está mais atrelado e acorrentado a uma situação. Tem mais espaço para expandir-se. Está mais livre, ganha mais livre-arbítrio, entra na cadeia da expansão e pode entender a próxima Lei...

30. Lei da Felicidade

Regula como o indivíduo se sente em relação a algo, sendo então uma sensação e não um estado.

A **Lei da Felicidade** é bastante simples e regula como você se sente em relação a algo.

Felicidade, cosmicamente, não é um estado, é uma sensação.

31. A Lei da Harmonia

Onde existe um problema, dois ou mais indivíduos descobrirem um aspecto de concordância comum e estabelecerem um acordo entre eles.

A **Lei da Harmonia** é: onde existe um problema, dois ou mais seres, descobrirem aspectos comuns e estabelecerem um acordo entre si. De problema, aquilo vira uma situação harmônica.

Assim, é possível que em toda situação muito ruim haja harmonia?

Sempre existem aspectos em comum! Sempre existem aspectos harmônicos, mesmo que isso signifique: “Não podemos manter um relacionamento. Estamos de acordo?”

Isto gera harmonia.

A harmonia não significa estar junto com o outro ser, em felicidade e sim, descobrir um aspecto de concordância comum e firmar um acordo.

Estamos abordando as Leis que dizem respeito às emoções e às interações que partem do eu, saindo da **Lei do Livre-Arbítrio**, entrando na liberdade, que cria espaços de expansão para si e para os outros, na **Lei da Graça**, que concede o perdão e libera a outra existência, mesmo que isso não tenha sido feito a quem concede a graça, a **Lei da Felicidade** que é uma sensação em relação a algo, a **Lei da Harmonia** que é a descoberta de aspectos comuns que geram acordo. E passaremos agora à próxima Lei, que é a **Lei da Honestidade**.

32. A Lei da Honestidade

Apresentar uma idéia, fato ou situação, sem manipulação. Cria o conceito de verdade, que é apenas uma consequência desta Lei.

A **Lei da Honestidade** cria o conceito do que vocês chamam de verdade. Ela é a apresentação de uma ideia, de um fato ou de uma situação, sem manipulação. Isso, a consequência deste ato de mostrar o que é uma ideia, um fato ou uma situação, sem manipulação, chama-se verdade.

Por este motivo, não existe a *Lei da Verdade*, porque a verdade é a consequência da ação que é a honestidade.

33. A Lei da Justiça

Equilibrar, no sentido de aliviar, retirar ou sobrecarregar toda e qualquer situação, com mais ou menos energia, para que as partes, os seres envolvidos, as existências, fiquem em harmonia.

É importante que entendam que, na terceira dimensão, levaram a justiça em termos de objetivo final, porém a justiça é uma ação constante, que trata do equilíbrio que alivia ou amplia as energias.

A justiça é uma ação que alivia, retira ou sobrecarrega de energia, uma determinada situação, com vistas ao equilíbrio.

Ela não é um fim em si; é uma ação continuada, com vistas ao equilíbrio, com o objetivo de balancear.

A justiça que ficou como arquétipo da verdadeira Justiça é a que busca no final da situação, certo equilíbrio entre as partes, mas ela não precisaria ocorrer nestes termos, porque se ela acontece no final da situação, obrigatoriamente, inclui pena ou absolvição.

A Justiça como Lei exercida durante toda e qualquer ação, dispensa o uso da justiça que absolve, ou que condena.

Enquanto estão enredados ainda com os jogos do karma — apesar de suspenso, — é preciso de um balanceamento e de um equilíbrio que fogem à compreensão do plano geral, quando olham de maneira individualizada e centralizada.

Depois da retirada da **Lei do Karma**, com o objetivo de evoluírem e de tornarem este planeta um centro de desenvolvimento de potencial, conseguem perceber de forma mais distanciada, que muitas das ações que acharam injustas, tratavam-se apenas, de ações que tinham como objetivo equilibrar as situações.

Por este ponto de vista, o que é justo e o que é injusto, se não conhecem a história inteira?

A justiça não é uma finalidade, nem deve ser buscada depois da realização dos atos.

Também são regidos neste próximo Ciclo pela **Lei da Coragem**, lembrem-se dela?

O que diz a **Lei da Coragem**?

Enfrentar ou impedir que o medo se instale.

A **Lei da Justiça** equilibra, no sentido de aliviar ou de sobrecarregar toda e qualquer situação, com mais ou menos energia, para que as partes, os seres envolvidos, as existências, fiquem em harmonia.

E o que é harmonia?

Harmonia é um acordo sobre os pontos comuns. Para que se consiga chegar às noções exatas de Justiça, é preciso que se esteja debaixo da **Lei da Responsabilidade**.

34. A Lei da Responsabilidade

Noção de autoria do livre-arbítrio. Os seres se responsabilizam na medida em que entendem que realizaram toda e qualquer ação, por escolha própria.

Não existe nenhum tipo de ato que possa ser aceito como consequência da inconsequência.

Já sabem que temos a **Lei da Expansão**, onde tudo aumenta no nível seguinte. O pensamento vai gerar uma ação, mesmo que se cometa algum tipo de ato e que se diga que aquilo não foi pensado, em algum nível anterior ele existia. Isso significa que responsabilidade é a noção de autoria do livre-arbítrio.

Os seres se responsabilizam na medida em que entendem que exercitaram toda e qualquer ação, por escolha própria.

Não é possível não se responsabilizar.

Quanto maior o entendimento maior a responsabilidade, porém, sempre há entendimento em algum nível.

VI. Da manipulação dos aspectos físicos deste plano e desta dimensão

35. A Lei da Informação

Informação é igual à energia e energia é igual à informação; energia carrega energia e energia carrega informação; informação carrega energia e informação carrega informação.

A **Lei da Informação** é uma constante, como se fosse o que chamam de enunciado.

Qualquer energia emitida é igual a uma informação que ficará armazenada em algum ponto, seja na malha do tempo, seja na malha do espaço, seja em algum outro ser; a informação e a energia são, para o programa cósmico, exatamente a mesma coisa.

Toda a informação emitida carrega em si energia e toda energia emitida carrega em si informação.

Que isto fique bem gravado para que sirva de apoio ao entendimento das próximas Leis.

36. A Lei da Manifestação Física

A manifestação física cria mudanças; as mudanças físicas ocorrem no nível e através da consciência; a consciência, por sua vez, é manipulada e modificada através da antecipação; a antecipação ocorre pela formação de imagens e de preparação. A manifestação física é uma extensão da **Lei da Unidade**.

Podemos compreender este aspecto de forma mais prática se fizermos o processo inverso.

Antes que algo se manifeste numa dimensão física, existe preparação e criação de imagens; sabem disso por causa do corpo e da matriz biológica perfeita. Isto tudo é uma antecipação do que será criado e manifestado no ambiente e na dimensão física.

Isso tudo é feito dentro da consciência, dentro e através da consciência e é assim que se cria a mudança física, numa determinada dimensão.

Vejamos a Lei em sua plena ordem:

“A manifestação física cria mudanças; as mudanças físicas ocorrem no nível e através da consciência; a consciência, por sua vez, é manipulada e modificada através da antecipação; a antecipação ocorre pela formação de imagens e de preparação. A manifestação física é uma extensão da **Lei da Unidade**.”

É também uma forma de individualização. Quando falamos, então, da **Lei da Manifestação da Fonte** e da cocriação, faltava falar como os seres, individualmente, poderiam criar. Criam, através desta Lei, individualmente.

Podem juntar-se numa cocriação, também, para criar através desta Lei.

Ela não serve apenas para o nível humano. Trata-se mais da manifestação dimensional, da manifestação no mundo físico, num mundo dimensional.

E agora, falando de todas as criações que já fizeram, que já manifestaram, suas civilizações, suas existências até este tempo, nesta dimensão, neste espaço, devem entender, de uma vez por todas, que estamos vinculados todos nós, à **Lei da Apolaridade**.

37. A Lei da Apolaridade

Reconciliar todo e qualquer aspecto dual e isso compreende, dentre outros conceitos, o sim e o não; o certo e o errado; a luz e a sombra; o bem e o mal, pois a polaridade nunca saiu da Fonte.

A **Lei da Apolaridade** reconcilia todo e qualquer aspecto dual e isso compreende o que chamam de sim e não, de certo e de errado; o que chamam de luz e sombra, o que chamam de bem e mal e explica, porque estas manifestações ocorrem, uma vez que não existe nem um, nem outro

A polaridade não é algo que exista. A polaridade nunca saiu da Fonte e assim, podemos entender que só existe o que saiu da Fonte, o que é diferente da realidade; já sabem o que é realidade...

A dualidade e polaridade nunca existiram na Fonte. A Fonte simplesmente individualiza-se e quando isso acontece ela sai em forma de Um; assim, por definição inicial, nada seria dual.

As manifestações, tudo o que entendem como certo e errado, como luz e sombra, como bem e mal, são aspectos criados com muita força, muita densidade, neste plano. E existem, na realidade, mas não tem existência verdadeira!

Este conceito, entendemos ser de difícil compreensão, porém, terão de lidar com ele no próximo Ciclo.

Sim e não, certo e errado, luz e sombra, bem e mal, são aspectos sempre relativos a quem os observa.

Os fatos são e as situações são. As ideias são, os sentimentos são. E não se pode considerá-los certos ou errados, melhores ou piores. Pode-se considerá-los adequados ou alinhados com aquele ser, naquele instante. Nesse sentido, são relativos, compreendem?

38. A Lei do Paradoxo

Toda energia resulta de um ponto de colisão que se expande ou se contrai. Após a escolha de expansão ou contração, esta energia, ou informação, se desloca em quatro direções, simultaneamente, combinando: causa e efeito com inércia e microcosmo e macrocosmo com vibração e é disso que surgem todas as possibilidades. Esta Lei serve para todas as dimensões.

A **Lei do Paradoxo** nos diz que toda energia (que já sabem que é igual à informação) resulta de um ponto de colisão que se expande, ou se contrai. Após a escolha de expansão ou contração, esta energia, ou informação, se desloca em quatro direções simultaneamente, combinando causa e efeito com inércia; e

microcosmo e macrocosmo, com vibração e é daí que surgem todas as possibilidades.

Quando pensam em possibilidades devem recorrer à **Lei do Paradoxo**.

Como se forma uma possibilidade?

Uma possibilidade se forma a partir de um ponto de colisão de uma informação ou de uma energia, que decide expandir-se ou contrair-se. A partir daí, simultaneamente, ela se movimenta em quatro direções, combinando causa e efeito com inércia; microcosmo e macrocosmo com vibração.

Temos certeza de que não compreenderam absolutamente nada desta Lei!

Uma informação ou energia só pode colidir com outra informação ou energia. Quando elas colidem, elas tomam a decisão de expandir-se ou contrair-se.

Assim que ela define se vai expandir-se ou contrair-se ela toma o movimento das quatro direções simultaneamente.

As quatro direções são opostas, por isso se chama **Lei dos Paradoxos**. Causa e efeito é uma direção, inércia é outra; microcosmo e macrocosmo é uma direção e vibração, outra.

Não são estados, não são objetivos, são direções.

Causa e efeito é uma direção. A outra direção é a inércia. Microcosmo e macrocosmo é uma direção e a outra direção é a vibração.

Ou seja, uma informação pode manifestar-se em forma de microcosmo ou macrocosmo, ou pode ficar vibrando e não chegar a ponto nenhum; por outro lado, pode resultar numa causa e efeito, ou pode ficar na direção total e absoluta da inércia. Essas direções são lineares e infinitas. A partir do momento em que escolhem e tomam o rumo destas direções, caminham e por isso, existem todas as possibilidades e todas as informações a todo tempo; já aconteceram e estão acontecendo, simultaneamente.

A diferença entre expandir ou contrair, é apenas no caminho de ação destas informações iniciais. Elas ficarão latentes ou potencializadas ou imediatamente tomarão o caminho. Se elas ficarem latentes ou potencializadas — como que aqui nesta dimensão conhecem por sementes —, precisarão de uma outra informação com a qual colidir, para que tomem seu caminho na trilha do paradoxo.

Então, o conjunto de informações pode ficar cada vez mais se condensando, até encontrar, num determinado momento, um estopim, e é o que acontece normalmente.

E vão se juntando... E vão tomando um volume, depois, totalmente incontrolável, porque uma vez que elas tomam essa direção não tem mais volta...

Lembrem-se que a **Lei do Paradoxo** resulta em todas as possibilidades. Nunca dissemos, em tempo algum, nem nunca nos disseram, a nós que também estamos no caminho da evolução, que teríamos apenas uma possibilidade, ou que teríamos que escolher uma. Podemos viver qualquer uma das linhas deste paradoxo. A **Lei do Paradoxo** serve para todas as dimensões.

O Universo é tão benevolente que fornece todas as possibilidades. A todo momento, todas as informações, que são iguais à energia, estão colidindo e

formando todas as possibilidades, porque andam nas direções contrárias. Microcosmo e macrocosmo; andam também em causa e efeito, ou nos seus opostos, inércia e vibração.

Esta é a realidade na qual vivemos, todos nós. Viver é um conceito dimensional. Nos referimos a isso como existir. Uma vez “vivo”, o ser tem o oposto disso que é o “morto”; mas uma vez existente, ele não “inexiste”.

Entendemos que usarão muito de sua mente racional e de seus conceitos para compreender esta Lei, mas saibam que toda informação ou energia que produzem, e a produzem o tempo inteiro, tomam quatro direções, simultaneamente, e estão no seu caminho infinito e sem volta, sem retorno, rumo a todas as possibilidades.

Esta Lei, serve para todas as dimensões.

39. A Lei da Pacificação

Render-se à verdade e negar a ilusão.

Toda entidade poderia ficar em paz, ao longo de toda sua existência, se negasse a ilusão e se rendesse à verdade.

O que é a verdade?

Chegamos então, ao conceito de verdade: verdade é sempre o que parte da Fonte.

40. A Lei da Penetração

Olhar com atenção e com qualidade para qualquer aspecto de energia, ou informação, faz com que esta energia ou informação penetre no coração e se expanda para a consciência global.

A **Lei da Penetração** também está na Lei das Manifestações Físicas.

Atenção e qualidade. Não se trata apenas de foco. Atenção e qualidade. É a qualidade do olhar que faz com que algo externo a si, consiga penetrar no seu ser e expandir-se para a consciência global.

41. A Lei da Projeção

Toda e qualquer imagem interna sujeita à atenção com qualidade, se exteriorizará.

Esta Lei não se refere ao que é bom ou ruim, num princípio de dualidade, ou polaridade, que já sabe, não existe.

Qualquer imagem interna sujeita à atenção com qualidade se exteriorizará. Para isso a imagem interna precisa ser boa? Ou ruim? Qualquer imagem interna sujeita à atenção com qualidade, se exteriorizará. Exteriorizar não significa se manifestar, significa sair do ser individualizado e tomar o caminho da **Lei do Paradoxo**.

E assim que chega no caminho da **Lei do Paradoxo**, já imaginam que não há mais controle sobre aquele ponto de colisão. Há?

Então, projetem imagens interessantes!

42. A Lei da Vibração

Toda vibração formada a partir de uma emissão alta retorna, ou se manifesta, de forma alta. Toda vibração formada a partir de uma emissão baixa, retorna, ou se manifesta, de forma baixa.

Essa Lei é amplamente praticada nesta dimensão. Quando pensam em amor, em felicidade, em harmonia, se autoalimentam disso, e isso retorna a vocês e se manifesta no ambiente: mais amor, mais felicidade e mais harmonia.

Quando a vibração é baixa, uma vibração de tristeza, de depressão, de medo, ela é emitida de forma baixa e ela retorna de forma baixa, alimentando mais a depressão, mais o medo e mais a tristeza.

Notem que não falamos que a vibração é melhor, ou pior; a vibração é medida neste tempo e neste espaço, nesta dimensão, de forma física, como alta frequência ou baixa frequência; alta intensidade e baixa intensidade.

Quanto mais próximos estão da **Lei do Amor**, mais alta é a vibração. Quanto mais próximos estão do seu oposto, o medo, mais baixa é a vibração.

O contrário de amor, para este plano e esta dimensão que ainda tem a dualidade, não é o ódio, é o medo.

E por fim, a Lei primeira é a **Lei do Amor** e a cura deste tempo é a **Lei da Reconciliação**.

43. A Lei da Reconciliação – Decreto para este Ciclo

A **Lei da Reconciliação** substitui a **Lei do Karma** e decreta que todas as individualizações, em suas vastas formas de existência, devem unificar suas semelhanças e diminuir suas diferenças entre si.

A **Lei da Reconciliação** é mais um decreto do que uma Lei, uma vez que serve para estes planetas e para estas civilizações que estão evoluindo, mas que continuam com seus problemas.

Esta é a única solução possível para que todas as formas de existência do planeta, prossigam no próximo Ciclo, vivendo aqui e é uma imposição cósmica para a evolução.

O que tem de igual com outro ser, mantenha e amplie. O que tem de diferente, diminua.

Se a **Lei da Reconciliação** não for seguida, os seres que aqui estão, individualmente, não poderão participar do plano evolutivo do planeta e é com base na **Lei da Reconciliação** que ficarão neste próximo Ciclo, ou que terão que procurar outros locais para evoluir.

Assim, gostaríamos que entendessem que a **Lei do Karma** foi retirada, mas a **Lei da Reconciliação** é a “nova” **Lei do Karma**, no sentido de estarem inexoravelmente, atados a ela.

Se não se lembrarem de mais nenhuma Lei, fiquem com esta.

Se não conseguirem memorizar todas as outras, fiquem com esta, porque unificar semelhanças e diminuir diferenças foi a mais alta síntese do Conselho

Cósmico em termos de que entendam a **Lei da Unidade**, a **Lei do Amor**, a **Lei da Misericórdia**, a **Lei da Graça**, e todas as outras.

E é através desta premissa que devem conduzir sua civilização de agora em diante.

Palavras Finais

Como essas Leis podem ser colocadas em prática?

Algumas são muito fáceis, outras são muito difíceis, porém cremos que nenhuma delas é levada, como dizem, com atenção, “à risca”, pelos habitantes do planeta.

Da parte cósmica, serão avaliados individualmente. Isso tem relação direta com os Conselhos mais altos em outras dimensões, com suas missões, com seus acordos, com suas memórias cósmicas, com seu plano geral de existência.

Em relação ao Planeta Terra, tudo será analisado em termos da **Lei da Reconciliação**, como antes era avaliado em termos da **Lei do Karma**.

Assim, ao longo do que chamam de tempo — porque ainda estarão ligados à terceira dimensão — aqueles que não conseguirem aplicar na prática, a **Lei da Reconciliação**, não terão espaço de existência nesse planeta.

Conseguimos constatar que a consciência que criaram nos últimos períodos, está se intensificando de forma muito positiva. Isto significa que a retirada dos seres que não estão alinhados com os princípios de reconciliação pode ser mais rápida do que se esperava anteriormente.

E isto diz respeito à criação de uma massa crítica de consciência que possibilita o crescimento evolutivo, também mais rapidamente, para o plano geral.